

A EXPERIÊNCIA DO ENTALHE COLETIVO - GRUPO CUPINS DA GRAVURA

FLÁVIA LEITE AZAMBUJA¹; CLAUDIA TEIXEIRA PAIM³

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – flavia.leite09@gmail.com 1

³ Universidade Federal de Rio Grande – claudiapaim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Grupo Cupins da Gravura inicia em 2008 na Universidade Federal de Rio Grande- FURG, com o passar dos tempos agregou novos integrantes, porém a maior parte permanece a mesma. Sendo hoje o grupo composto pelos artistas Marcelo Calheiros, Jarbas Macedo, Tôni Rabello, Lauro Cirne, José Salvador, Flávia Leite.

Alguns recentes percursos do grupo são evidenciados no entalhe coletivo em uma prancha de 2,20 x 1,75, onde materializamos a imagem de Catrina Garbancera do artista José Posada. Com esta matriz obtivemos impressões que foram coladas em locais urbanos. Como um dos meios de materializar e desdobrar nossas experiências coletivas com a gravura, a exposição na Prefeitura Municipal de Rio Grande no dia 1 de Agosto, traz além da impressão da matriz realizada coletivamente, trabalhos de cada integrante do grupo Cupins da Gravura. Semelhante a nossa ação encontramos o trabalho do artista Ernesto Bonato e os participantes da residência que fizeram um lambe-lambe com a imagem do rinoceronte do Dürer, uma xilogravura gravada em 1515, o lambe foi colado em diferentes países.

2. METODOLOGIA

A matriz foi entalhada coletivamente no Ateliê La Barca, do artista Marcelo Calheiros e fica localizado na cidade de Rio Grande. A matriz foi composta de duas grandes chapas, no grupo citado acima a matriz foi composta por várias pequenas chapas entalhadas individualmente. Abaixo podemos observar em registro parte do entalhe realizado pelo grupo.

Figura 01- Catrina



Fonte: acervo do autor, 2014

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de produzir matrizes e partilhá-las no grupo e fora dele acrescenta-nos conhecimentos vividos. As discussões realizadas refletem-se na produção e convívio do grupo. O entalhe realizado coletivamente propiciou que todos deixassem sua marca sobre a mesma superfície. Observando a mesma como registro de um tempo vivenciado e marcado por todos os Cupins que percorreram o mesmo território bidimensional.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos durante entalhe, impressão e exposição foram bastante satisfatórios, visualmente e conceitualmente, visto que as ações uniram o grupo e apresentaram-se inúmeras formas de se fazer o que faríamos sós. Esta última característica foi detectada principalmente no que se refere as dimensões do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIM, Claudia. **Táticas de artistas na América Latina: coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados** / Claudia Paim. – Porto Alegre: Panorama Crítico Ed., 2012.

<<http://www.artebr.com/lambelambe/rinoceronte.html>> Acesso em: 26 jul. 2014